

## LIVRO DE IMAGEM: POSSIBILIDADES DE LEITURA ESTÉTICA<sup>1</sup>

Tânia Sayuri Ida Mathias

A pesquisa “Livro de imagem: possibilidades de leitura estética” teve como objetivo discutir o tema “Imagem” como via de acesso possível à fruição estética, por meio da análise de dois livros, “Cântico dos Cânticos” e “Cena de Rua”, cujas narrativas são constituídas exclusivamente de imagens em seqüência. Para isso, realiza um percurso de reflexão filosófica em torno de termos como alienação, trabalho, arte e fruição, localizando no desdobramento destas instâncias o cerne da fragmentação e da desumanização presentes nas relações humanas contemporâneas. O divórcio entre processos de produção/transformação da natureza – ou seja, trabalho - e produto – ou obra –, responsável pela desumanização crescente nas relações, pode ser superado pela via da arte, que em seu fazer projeta, constrói e aprecia, devolvendo a sensação de inteireza já perdida. Nesse sentido, resgata a conexão entre arte e conhecimento enquanto uma relação especial com o mundo: a de transformação da realidade. Mas somente quando interage com o objeto “em suas entranhas” é que o leitor consegue fruir esteticamente. No nível da análise dos livros selecionados, a ênfase na leitura dos elementos significantes do discurso visual pretende traduzir essa convicção: a de que, somente mediante simbiose com os constituintes de um código é que efetivamos a leitura estética, fruto da arte. Forjar esse caminho através do Livro de Imagem representou uma opção necessária no caso das obras selecionadas, visto que nelas se encontram potencializadas a sensação de “nonsense” característica da obra de arte. Assim, na dimensão da leitura imagética, conhecer como funcionam os elementos pictóricos em relação à totalidade de um determinado espaço, e inclusive a forma como se comporta também essa totalidade representam passo fundamental para se chegar à leitura com sentido almejada pelo professor. Para essa análise, a divisão da leitura do Livro de Imagem em três estágios – de fruição perceptivo/fenomenológica, de fruição quadro a quadro, e de fruição total – permitiu esboçar uma sistematização possível em relação à leitura desses tipos de livro. Essa sistematização deverá constituir o arcabouço teórico mínimo para que o professor possa se encaminhar não só em direção à fruição estética, mas, em última instância, à humanização necessária ao multiplicador de consciências, fragmentado que está, hoje, pela ditadura da indústria cultural.

---

<sup>1</sup> Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em julho de 2006.